

CRIANÇAS E NOTÍCIAS: construindo sentidos sobre a atualidade e o mundo

Patrícia Silveira

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho, Braga

Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE), Universidade Europeia, Lisboa



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais



Universidade
Europeia

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Metodologia

Questões da investigação

(1)

Como é que as crianças se relacionam com as notícias?

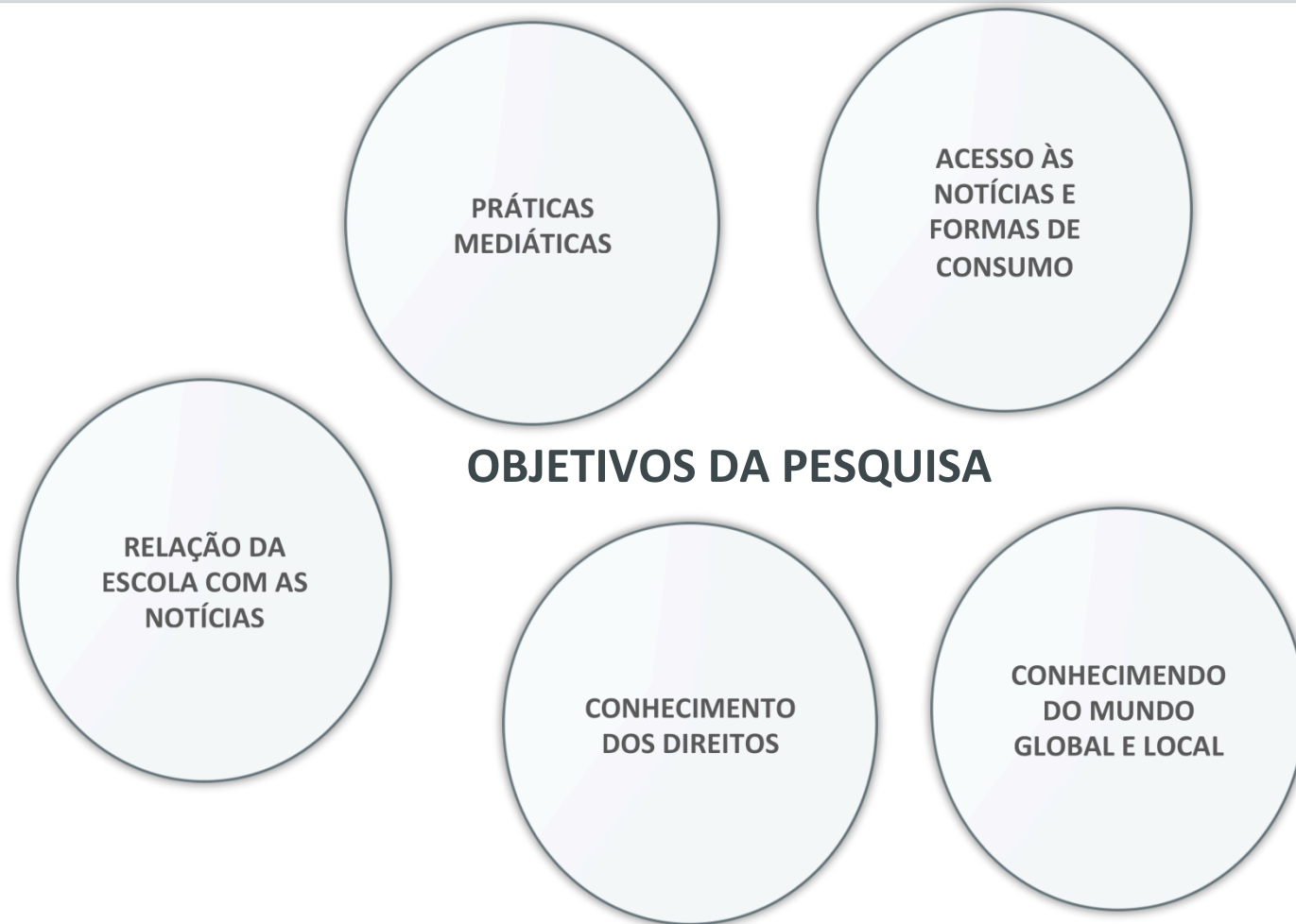
(2)

Que significados constroem em torno destes assuntos?

(3)

De que forma as notícias estão implicadas no conhecimento do mundo global e no do mundo imediato?

Metodologia



OBJETIVOS DA PESQUISA

PRÁTICAS
MEDIÁTICAS

ACESSO ÀS
NOTÍCIAS E
FORMAS DE
CONSUMO

RELAÇÃO DA
ESCOLA COM AS
NOTÍCIAS

CONHECIMENTO
DOS DIREITOS

CONHECIMENTO
DO MUNDO
GLOBAL E LOCAL

Metodologia

1ª Fase: Estudo quantitativo (inquérito por questionário)

População de estudo: crianças a frequentar o 4º ano do 1º Ciclo de Ensino Básico, das escolas do concelho de Paredes (distrito do Porto), no ano letivo 2013/2014

Período da recolha de dados:
de novembro de 2013 a fevereiro de 2014

Nº de questionários administrados: 690

Blocos Temáticos	
I	Retrato sociográfico
II	Hábitos sociais e de lazer
III	Hábitos de consumo mediático
IV	Hábitos de consumo de notícias
V	Notícias e contexto familiar
VI	Notícias e conhecimento do mundo
VII	Direitos e participação

2ª Fase: Estudo qualitativo (grupos de foco)

Opção: Usos combinados – grupos de foco realizados **após a análise** dos dados do questionário

- Corroborar resultados
- Aprofundar relações sugeridas pela análise quantitativa (Vallés, 1999: 296)

Opção por “atividades Estruturadas” (Gibson, 2012: 157)

Local das sessões:
Espaço escolar

Duração das sessões: 60 a 90 minutos

	EB1 de Lage – Parada 22 de Maio de 2014	EB1/JI de Serrinha 23 de Maio de 2014
Atividade 1 DESCOBRIR A ATUALIDADE	GF2 3 Raparigas 3 Rapazes 9-11 anos	GF4 4 Raparigas 4 Rapazes 9-10 anos
Atividade 2 QUEM É QUEM	GF1 3 Raparigas 4 Rapazes 9-10 anos	GF5 5 Raparigas 3 Rapazes 9-10 anos
Atividade 3 OFICINA DOS DIREITOS	GF3 4 Raparigas 3 Rapazes 9-10 anos	GF6 4 Raparigas 3 Rapazes 9-10 anos

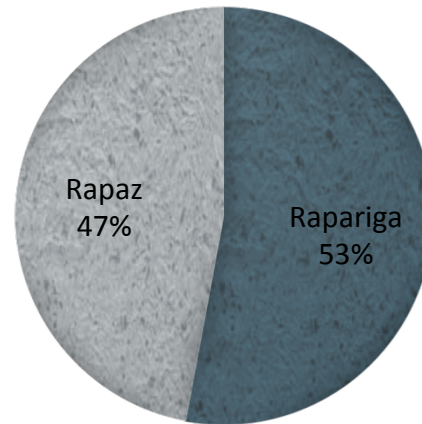
Apresentação dos resultados

ESTUDO QUANTITATIVO

I - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

N=685

Sexo



\bar{X} de idade = 9,02 anos

Maioria (86,1%) vive em zonas classificadas como APU

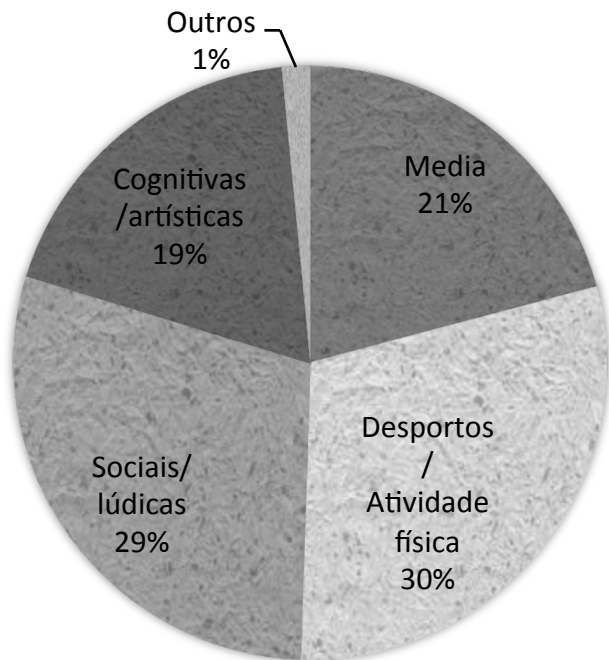
Famílias pouco qualificadas

Acesso a TV e a novos media/Internet

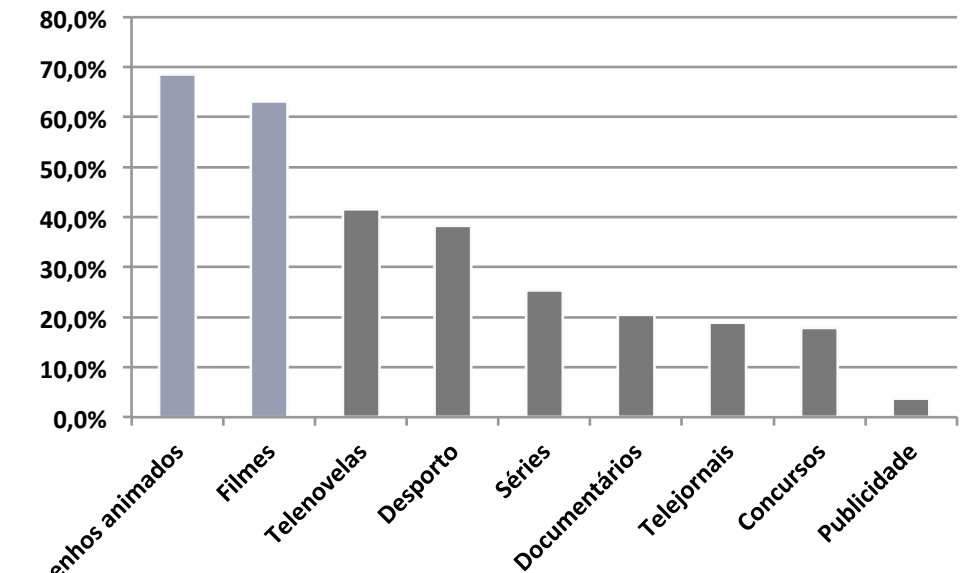
Apresentação dos resultados

ESTUDO QUANTITATIVO

I – HÁBITOS SOCIAIS E DE LAZER E PRÁTICAS MEDIÁTICAS



(N=671)



Telenovelas, desenhos animados, documentários, concursos



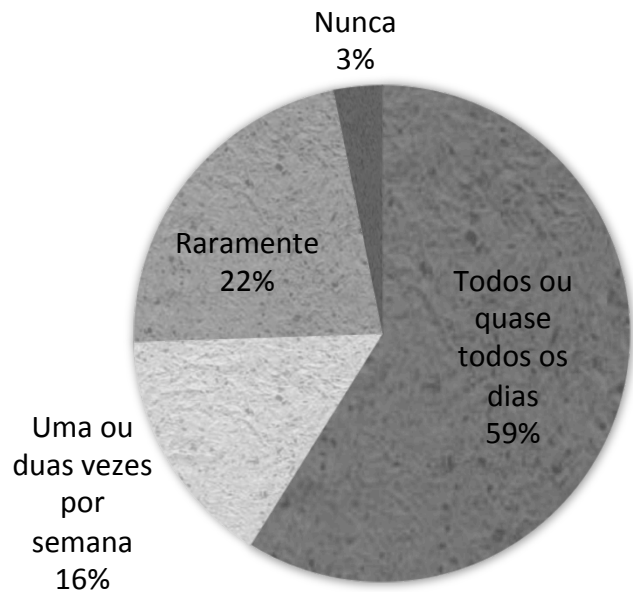
Programas de desporto, filmes, séries

Atividades	Todos os dias	4 a 6 dias por semana	1 a 3 dias por semana	Nunca
Brincar na rua	12,1	5,9	27,9	54,1
Estudar e fazer os TPC	85,3	10,1	3,7	,9
Jogar jogos	10,0	19,2	40,0	30,8
Jogar consolas de jogos	23,1	19,6	25,9	31,4
Ler jornais e revistas	18,3	18,5	36,1	27,1
Ver televisão	82,7	9,6	6,2	1,5
Ouvir música	41,0	22,3	27,3	9,4
Ouvir rádio	21,7	15,7	24,0	38,6
Navegar na Internet	27,7	20,9	31,2	20,2
Praticar desporto	48,4	20,7	25,0	5,9
Ler livros	42,6	31,3	19,3	6,8
Ir ao Facebook/redes sociais	20,8	15,1	22,2	41,8
Brincar em casa	72,4	13,4	11,0	3,2
Passear	21,0	28,4	42,4	8,2
Outra	38,1	27,4	31,7	2,8

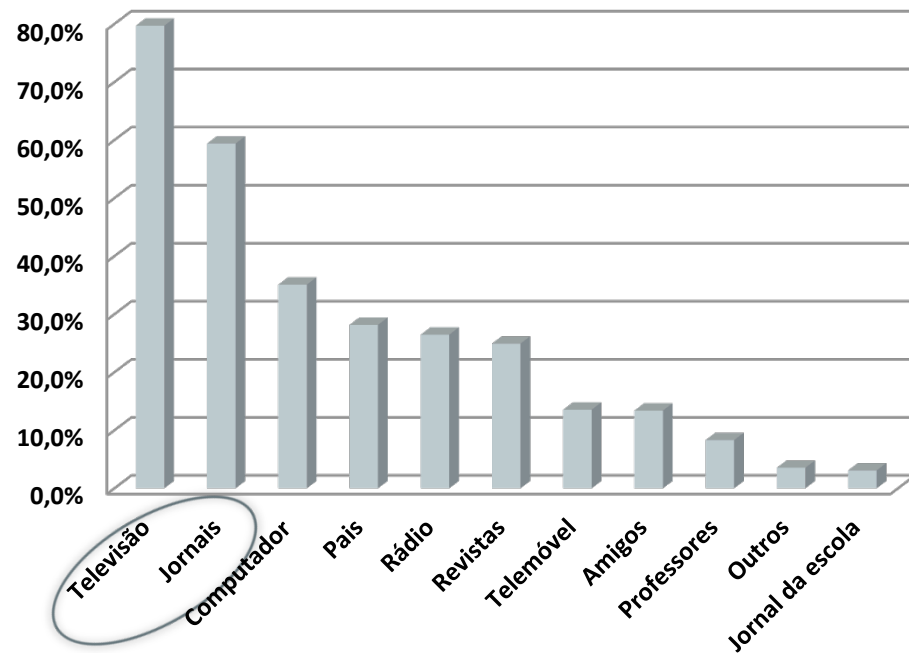
Tabela 11: Frequência das atividades dos tempos livres e de lazer (%) (n=673)

Nota: Não há relação com as qualificações dos pais.

II – RELAÇÃO COM AS NOTÍCIAS



Frequência de acompanhamento das notícias (N=674)



Meios de acesso às notícias (n=650)

III – CONTEXTO FAMILIAR E ESTILOS DE MEDIAÇÃO

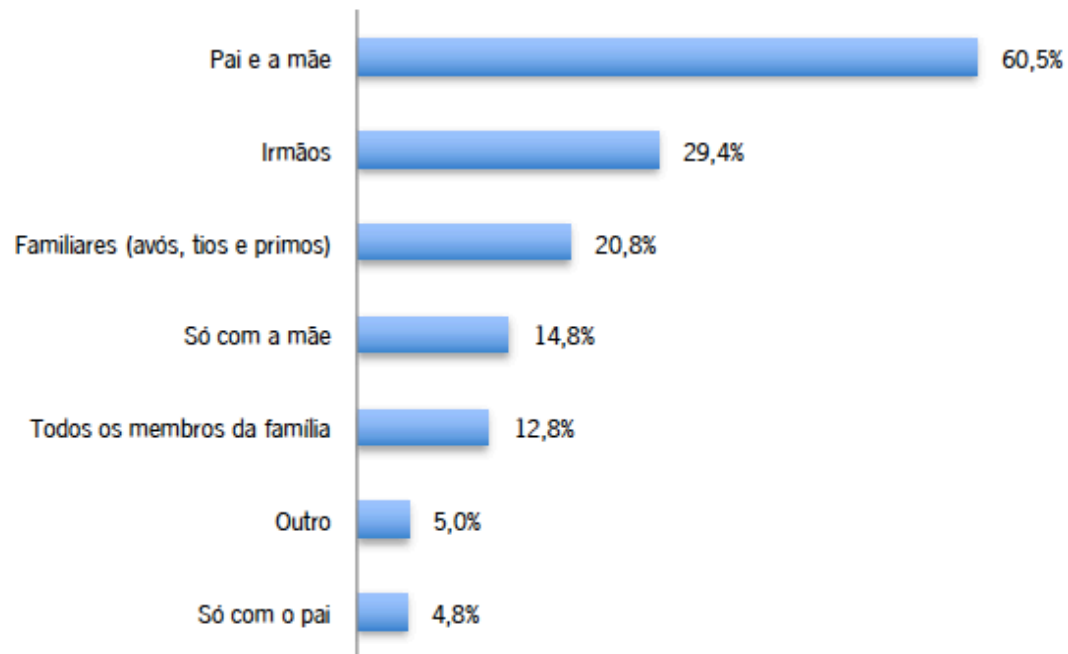


Gráfico 7: Com quem acompanha as notícias (n=664)

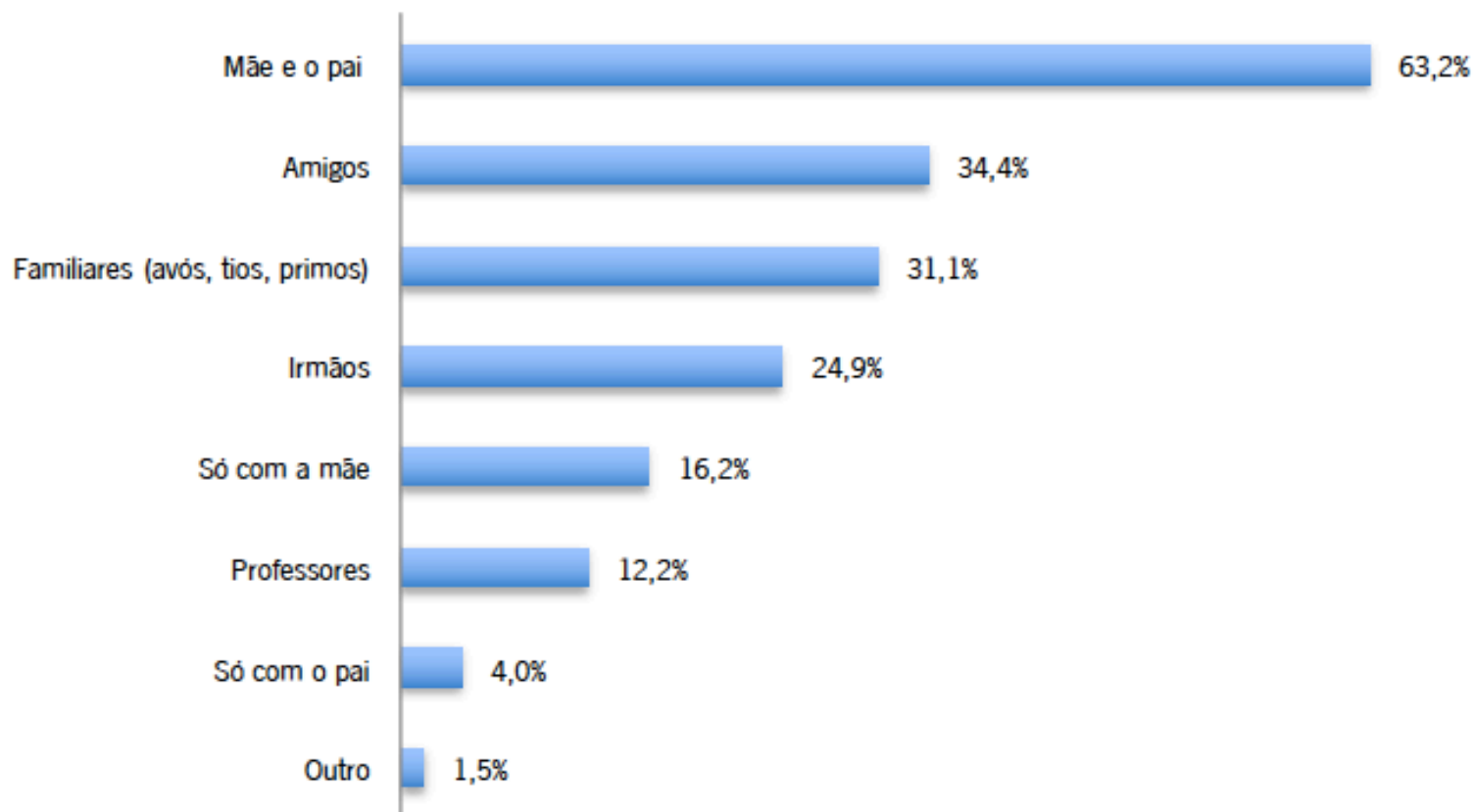


Gráfico 8: Com quem conversa sobre as notícias (n=582)

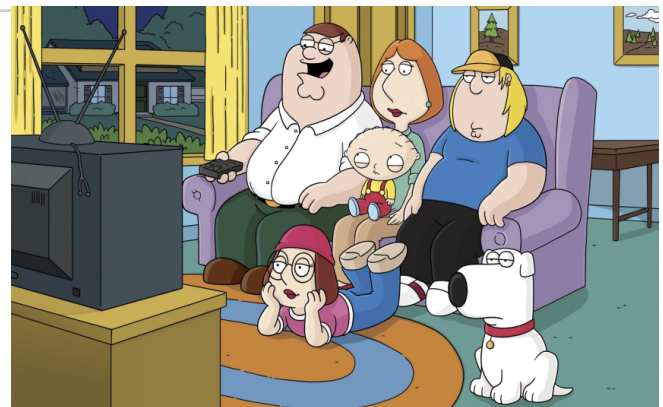
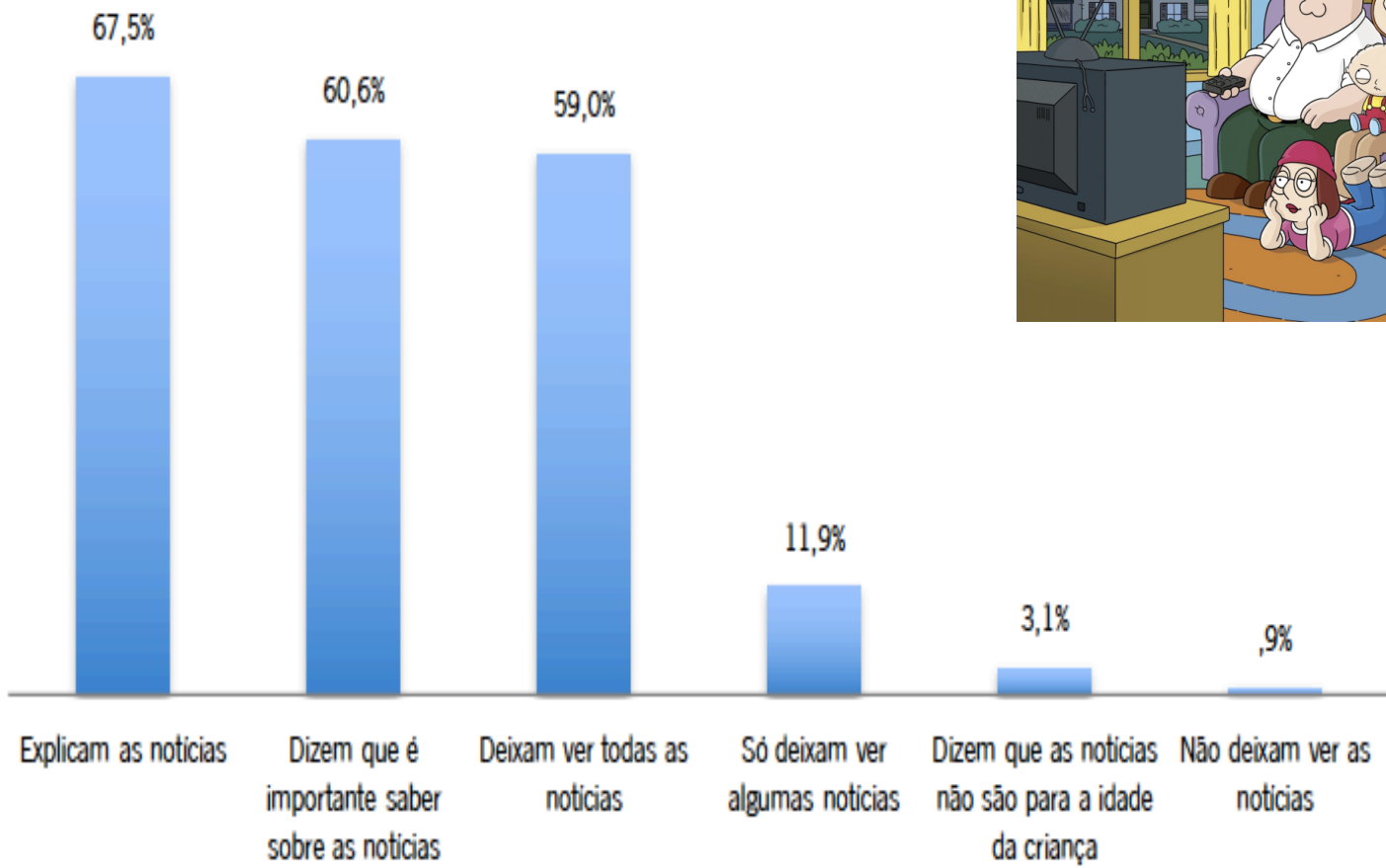


Gráfico 9: Mediação parental sobre o consumo de notícias (n=680)

Nota: Não há relação com as qualificações dos pais.


Apresentação dos resultados

ESTUDO QUALITATIVO

I - Apresentação dos participantes

Nº total de participantes: 42

9 aos 11 anos de idade

Meio de origem	Parada, Baltar, Rebordosa, Gandra, Astromil  APU
Modelo familiar mais comum	Famílias nucleares com presença de irmãos
Nível de habilitações	Ensino Básico Cerca de 25% dos pais com Ensino Superior
Situação profissional	Maioria encontra-se empregada 15 situações de desemprego
Profissões mais comuns	Pouco qualificadas (indústria e construção) Cerca de 25% dos pais exercem profissões qualificadas (bancários, professores, fisioterapeutas)
Acesso aos media	Todos têm acesso ao computador Magalhães e a Internet no lar
Atividades dos tempos de lazer	Brincar, ver televisão, jogar jogos em consolas e em computadores, navegar na Internet

II – Tempos sociais e usos dos media

- a) **Atividades dos tempos de lazer:** brincar; ver TV (preferência por desenhos animados); jogar em consolas; navegar na Internet

“Não costumo brincar na rua. A minha mãe não me deixa...só às vezes! Mas eu gostava.” (Ricardo, GF1)

PRÁTICAS MEDIÁTICAS

- ✓ A família não coloca restrições quanto ao tempo e tipo de conteúdos a que as crianças acedem;
- ✓ Não há diferenças substanciais no que se refere às preferências de uso, tendo em conta o tipo de meio;
- ✓ Os media assumem-se como meios para fins de entretenimento (a TV é também um meio informativo, mas não por vontade da criança).

II – Perceções sobre as notícias

a) Familiaridade com as notícias e identificação de meios informativos

“[A notícia] é o agora. O que acontece e que aparece no Correio da Manhã, no Jornal de Notícias, na rádio, na televisão, no Bom Dia Portugal, na Internet...” (Daniela, GF1)

b) Perceção das notícias como importantes, credíveis, e algo que fala sobre o mundo

“Falam do que acontece”(Beto, GF3)

“Falam de todo o mundo, das coisas que acontecem no mundo”(Quaresma, GF1)

“O mundo real é o que aparece nos telejornais... As notícias não mentem” (Ricardo, GF1)

A salientar...

- **Acompanhamento das notícias faz-se pela TV, em momentos de reunião familiar. Não há muito interesse em acompanhar as notícias (há, no entanto, exceções)**
“Vemos à noite, quando estamos a jantar” (Raquel, GF3)
- **Relação forte com a imagem/Processamento percetual das notícias:** As declarações evidenciam o papel da imagem como auxiliar na compreensão dos acontecimentos e na credibilidade que dão aos mesmos. Acrescente-se que produz um efeito abonatório quanto à capacidade de experienciar, com recurso à imaginação, as situações representadas nas notícias.
- **Representação geral das notícias como retrato de temas negativos - IDENTIFICAÇÃO** (Molen & Konijn, 2007)[“No verão dá muita coisa de incêndios, e tudo a arder e as pessoas a chorar”(Catarina, GF3)], **e enfadonhos e repetitivos** [“Só dá política e a crise, e política e a crise” (Quaresma, GF1)]

MEDIA

Agenda-setting
Espetacularização

Que notícias?

- Crime
- Violência
- Acidentes
- Catástrofes naturais
- Conflitos armadas

PÚBLICOS INFANTIS

- Impacto emocional ↔ Reforçado por situações do quotidiano/experiências pessoais
- Identificação
- Memorização
- Sexo como variável determinante

RAPARIGAS

Preocupação com o lado humano
Maior expressão das emoções
Manifestação crítica sobre a violência

RAPAZES

Atenção sobre os aspetos materiais e técnicos
Menor expressão das emoções
Manifestação crítica sobre a violência

Figura 10: Tendências gerais da receção das notícias pelas crianças

Tipo de assuntos que integra os gostos e as preferências pessoais dos públicos infantis	Tipo de assuntos que não é do interesse dos públicos infantis	
Desporto Música Acontecimentos da História (de Portugal e do mundo) Cinema Educação Animais Ciência e meio ambiente	Acidentes Catástrofes naturais Crimes Conflitos armados	Política Economia

MEDIAÇÃO AVALIATIVA

Consumo de notícias em conjunto
Explicação dos acontecimentos
Troca de ideias e de pontos de vista

*“Auxílio na interpretação, no processamento e na compreensão crítica das informações”
(Pereira, 2003: 3)*

MEDIAÇÃO RESTRITIVA

Moderação no contacto com notícias
potencialmente perturbadoras

Figura 13: Perspetivas gerais sobre como poderia ser a mediação parental

Implicações futuras

Este trabalho pretende chamar a atenção para a importância de se olhar para as **crianças como públicos das notícias**, e de se desenvolverem estratégias que possam ser eficazes no **desenvolvimento de competências de literacia para as notícias**.

ESCOLA	FAMÍLIA	MEDIA
<ul style="list-style-type: none">▪ Integrar os assuntos da atualidade na escola e na sala de aula▪ Usar o jornalismo como ferramenta de aprendizagem▪ Apostar em práticas de ensino colaborativas	<ul style="list-style-type: none">▪ Discutir sobre os temas da atualidade e dar espaço para os pontos de vista dos mais novos▪ Envolver-se com a escola e participar em debates sobre os assuntos do mundo	<ul style="list-style-type: none">▪ Perspetivar as crianças como públicos das notícias▪ Proporcionar espaços informativos adequados aos segmentos jovens

Sugestões tendentes a essa integração:

- ✓ “Aproveitar” as diretrizes do Referencial de Educação para os media
- ✓ Procurar sinergias com os media locais, envolvendo as crianças no processo de produção de notícias e nas questões da comunidade local
- ✓ Aproveitar as potencialidades dos media escolares e envolver os alunos na produção e na partilha de informação que seja do seu interesse e do da comunidade escolar, em geral
- ✓ Aproveitar as potencialidades oferecidas pelos media digitais (por que não usar o computador Magalhães?) para criar redes de partilha de informação e de apoio ao debate sobre a sociedade e o mundo
- ✓ Recorrer à fotografia e ao vídeo, usando-os como ferramentas para a expressão, a criação e a partilha de informação.

ana.silveira@universidadeeuropeia.pt

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42445>